

# 5º Encontro BAD ao Sul

Redondo

30 setembro

2022

>>> *Arquivos, Bibliotecas e Museus do Sul:  
o lugar na comunidade - que serviços e projetos?*



SHORT PAPER

## Identidade & Memória nos registos paroquiais do distrito de Beja

Anita Tinoco

*Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas – Arquivo Distrital de Beja, Portugal,  
anita.tinoco@adbj.dglab.gov.pt*

---

### Resumo

A presente comunicação visa apresentar o projeto «Identidade & Memória – V séculos de registos» desenvolvido pelo Arquivo Distrital de Beja entre 2013 e 2019. Este projeto consistiu na realização de uma exposição de carácter itinerante que percorrer 10 concelhos do distrito de Beja tendo como objetivo promover o património arquivístico da região, concretamente da documentação com interesse genealógico. Através desta exposição pretendia-se dar a conhecer a história do registo individual, desde o registo paroquial até ao registo civil.

Numa lógica de aproximação do Arquivo à comunidade, esta exposição levou a cada um dos concelhos participantes documentos originais de livros paroquiais, entre outros documentos, destacando personalidades ligadas à sua história e demonstrando a sua utilidade enquanto fonte de investigação.

Este projeto contribuiu para a valorização dos documentos de arquivo e paralelamente para o reforço da imagem institucional do Arquivo Distrital de Beja na região.

**Palavras-chave:** património arquivístico, exposição itinerante, registo paroquial, distrito de Beja

---

### Conteúdo da apresentação

#### Introdução

O projeto «Identidade & Memória – V séculos de registos» trata-se de uma exposição de carácter itinerante promovida pelo Arquivo Distrital de Beja em parceria com 10 municípios da região.

Ao longo do presente texto apresenta-se a génese do projeto, a metodologia de trabalho adotada e objetivos alcançados.

## **Contextualização**

O Arquivo Distrital de Beja (ADBJA), unidade orgânica flexível da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), nos termos da Portaria n.º 192/2012, de 19 de junho, foi criado em 1965 pelo decreto n.º 46350 de 22 de maio, e assume como missão promover a salvaguarda, valorização, divulgação, acesso e fruição do património arquivístico do distrito de Beja, garantir os direitos do estado e dos cidadãos nele consubstanciados, a sua utilização como recurso da atividade administrativa e fundamento da memória coletiva.

O ADBJA tem à sua guarda um vasto património arquivístico, entre os quais se destaca a documentação paroquial e da administração do concelho do distrito de Beja. Esta documentação é constituída por livros de registo de batismos/nascimentos, casamentos e óbitos e ainda por livros de perfilhações. Trata-se de documentação com interesse genealógico uma vez que nela estão registados os momentos-chave da vida do Homem, permitindo compreender o seu percurso ao longo da vida, nomeadamente data e local de nascimento/casamento e/ou óbito assim como os seus antepassados através do registo da sua ascendência biológica.

Esta documentação reveste-se de particular interesse para a pesquisa genealógica pelas razões atrás apontadas e assume-se como um elemento relevante para a compreensão da evolução demográfica e para a realização de estudos socioeconómicos da época a que respeitam.

A documentação paroquial e da administração do concelho do distrito de Beja foi objeto de tratamento técnico documental que consistiu na sua descrição ao nível da unidade de instalação e da desmaterialização e disponibilização online para consulta, visualização e impressão na base de dados do Digitarq do ADBJA (<https://digitarq.adbja.arquivos.pt/>).

Como forma de dar visibilidade à documentação tratada e de simultaneamente promover o seu acesso e fruição, o ADBJA desenvolveu o projeto «Identidade & Memória – V séculos de registos» que consistiu na realização de uma exposição de carácter itinerante que tem por base a documentação paroquial e da administração do concelho.

## **Identidade & Memória – V séculos de registos**

A exposição «Identidade & Memória – V séculos de registos» pretendeu assinalar cinco séculos de registo individual do distrito de Beja presente no fundo paroquial e no fundo do administrador do concelho, dando a conhecer documentos que registam a evolução do registo paroquial ao registo civil.

Numa lógica de aproximação à comunidade, o Arquivo Distrital de Beja, contactou as diversas autarquias do distrito no sentido de apresentar o projeto e de aferir o interesse em participar no mesmo. Para esse efeito foram promovidas reuniões com os executivos camarários e estabelecidas as condições de participação. Neste âmbito foi acordado que o Arquivo Distrital de Beja cederia os conteúdos expositivos (textos e documentos) e equipamentos de exposição como vitrines e suportes; por seu lado as entidades participantes ficaram responsáveis pela cedência do espaço para exposição, transporte e montagem da mesma, design e impressão de conteúdos e seguro dos documentos.

Esta metodologia de trabalho colaborativo permitiu que entre 2013 e 2019 a exposição «Identidade & Memória – V séculos de registos» estivesse patente ao público em 10 dos 14 concelhos do distrito de Beja, a saber: Almodôvar, Aljustrel, Alvito, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Serpa e Vidigueira.

Estruturada em cinco núcleos, a exposição iniciava com informação relativa às origens do registo

(núcleo 1) efetuando uma abordagem da evolução histórica do registo individual em Portugal até à implementação do registo civil em 1911. De seguida, no núcleo 2, destacava-se a documentação paroquial do distrito de Beja, constituída por 25.815 livros paroquiais, sendo que o mais antigo pertence à paróquia de Alvito e data do ano de 1555. O núcleo 3 era referente à documentação do administrador do concelho, destacando o seu papel no registo civil dos não católicos e como preparação das Conservatórias do Registo Civil. O núcleo seguinte, núcleo 4, apresentava a história do abandono e registo de crianças denominadas expostos e enjeitados, desde a criação da Rodas dos expostos como institucionalização do abandono infantil até à sua extinção e criação do hospício. A exposição finalizava com a apresentação da árvore genealógica de uma figura notável do distrito (núcleo 5).

A acompanhar os painéis com os textos alusivos a cada núcleo expositivo foram apresentados documentos originais que retratam a forma como o registo dos indivíduos foi efetuado ao longo dos séculos, permitindo verificar que a informação constante dos assentos paroquiais foi sendo cada vez mais completa. Entre os documentos disponibilizados, destacam-se os assentos de batismo, casamento e/ou óbito de personalidades como Mariana Alcoforado, Brito Camacho, Fialho de Almeida, Mário Beirão.

Acresce a isto, a disponibilização de vídeo no núcleo sobre o abandono de crianças e de uma peça que simulava o funcionamento da Roda dos expostos. No núcleo sobre genealogia foi disponibilizado um posto de pesquisa com acesso à base de dados do Arquivo Distrital de Beja e prestadas orientações sobre a forma de iniciar a pesquisa genealógica.

Destacar que apesar da exposição ter uma base comum, os conteúdos dos painéis expositivos foram adaptados com informação relativa a cada concelho participante no projeto, nomeadamente no que se refere à informação sobre as paróquias que constituem o fundo paroquial do concelho e o fundo da Administração do Concelho, bem como os documentos originais disponibilizados. Ao ser pensada desta forma, a exposição itinerante possibilitou que a mesma apresentasse conteúdos específicos relativos a cada concelho, procurando, deste modo, que os visitantes da exposição se identificassem e revissem nos documentos disponibilizados.

Em complemento à exposição itinerante, em dois dos concelhos participantes, Almodôvar e Serpa, foram realizados dois workshops de pesquisa genealógica nos quais foi explicado como iniciar o estudo da história familiar e como efetuar a pesquisa na base de dados Digitalq do Arquivo Distrital de Beja.

## **Considerações finais**

Promover junto das populações o património arquivístico do Baixo Alentejo, no caso concreto, a documentação paroquial e da administração do concelho revelou-se simultaneamente um desafio e uma oportunidade. Um desafio, porque se tratam de documentos únicos e, por conseguinte, obrigam ao cumprimento de vários requisitos, seja ao nível do acondicionamento, transporte, seja quanto ao respeito das condições de segurança, luz e humidade. Uma oportunidade, porque permitiu uma maior aproximação da comunidade a um património desconhecido da maioria.

Este projeto demonstrou que a comunidade se interessa pelo património arquivístico do distrito de Beja e que lhe reconhece valor. Graças a este projeto, verificou-se um reforço da imagem institucional do Arquivo Distrital de Beja, traduzida na identificação e reconhecimento da importância do trabalho desenvolvido no tratamento, organização, disponibilização e preservação de um património que é de todos.